**NORMAS DE APLICAÇÃO DOS ESTATUTOS DA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRUPANÁLISE E
PSICOTERAPIA ANALÍTICA DE GRUPO**

Normas de Aplicação dos Estatutos

Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo
Rua Carlos José Barreiros, n.º 25 r/c Dto.
1000-087 Lisboa

ÍNDICE

I. Introdução.....	3
II. Pedido de Admissão à SPG PAG	3
a) Condições de Admissão	
b) Procedimento para a Admissão	
III. Formação	5
1. Grupanálise Pessoal Didática	
2. Curso de Formação Teórica e Técnica	
3. Prática Grupanalítica	
4. Supervisão	
IV. Condições de qualificação dos associados às várias categorias....	9
V. Quotização	13

NORMAS DE APLICAÇÃO DOS ESTATUTOS DA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRUPANÁLISE E PSICOTERAPIA ANALÍTICA DE
GRUPO

I - INTRODUÇÃO

1. As presentes Normas de Aplicação destinam-se a especificar o conteúdo daqueles artigos dos Estatutos que de tal necessitem e a indicar os meios e processos adequados para a concretização de cada caso.

2. A Direção em exercício, sempre que o achar conveniente, proporá a alteração das Normas de Aplicação de acordo com a alínea u) do artigo 46º, e sujeitá-las-á à aprovação da Assembleia Geral conforme o disposto na alínea k) do artigo 36º.

II – PEDIDO DE ADMISSÃO À SPGPAG

1. Condições de Admissão:

a) Grupanálise Pessoal

Para admissão à Sociedade Portuguesa de Grupanálise e de Psicoterapia Analítica de Grupo é necessário estar em Grupanálise com uma frequência mínima de duas sessões semanais.

b) Como curriculum são reconhecidos como curso base os seguintes:

1. Medicina
2. Psicologia
3. Enfermagem

Nota - Nos casos de outros cursos superiores (licenciatura pré-Bolonha ou mestrado pós-Bolonha) exige-se que o candidato tenha particular apetência e motivação para o exercício da atividade psicoterapêutica o que será avaliado pela Comissão Científica. No caso de o candidato não ter experiência em Saúde Mental prévia, terá de a adquirir num estágio validado pela Comissão Científica da SPGPAG.

2. Procedimento para admissão

- a) Os pedidos de admissão devem ser enviados para o secretariado da Sociedade Portuguesa de Grupanálise e de Psicoterapia Analítica de Grupo, até data definida nesse ano pela Direção da SPGPAG.
- b) Sempre que o requerimento de admissão solicitado à Sociedade Portuguesa de Grupanálise e de Psicoterapia Analítica de Grupo seja apresentado à Direção, será desse facto dado conhecimento por escrito ao grupanalista do requerente.
- c) Passados dez dias (período dado ao grupanalista para poder pronunciar-se se assim o entender) serão enviados ao requerente os Estatutos e Normas de Aplicação da Sociedade Portuguesa de Grupanálise e de Psicoterapia Analítica de Grupo.
- d) Logo que estes elementos sejam recebidos, a Direção informará a Comissão Científica, que nomeará três associados titulares didatas com os quais o requerente deverá efetuar entrevistas. Se se justificar a Direção poderá substituir, até dois titulares didatas, por associados titulares, para realizar estas entrevistas. As entrevistas serão remuneradas e o seu quantitativo fixado pela Comissão Científica e aprovado pela Direção.
- e) Apreciadas as entrevistas, a Comissão Científica informará a Direção sobre a eventual admissão do requerente como associado candidato.

III- FORMACÃO

A formação em Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo consiste:

1. Numa Grupanálise Pessoal efetuada com um grupanalista titular com funções didáticas, com um grupanalista titular ou com um grupanalista, precedida por uma psicoterapia psicanalítica em contexto dual, por período variável de acordo com as necessidades da situação;
2. Num Curso de Formação Teórico e Técnico;
3. Na Prática Grupanalítica supervisionada no sentido definido nas presentes normas;
4. Na Supervisão

1. Grupanálise Pessoal

- a) A Grupanálise Pessoal deve ser realizada na base de duas ou mais sessões semanais.
- b) O requerente deve completar a Grupanálise Pessoal num período não inferior a seis anos com um grupanalista titular didata, grupanalista titular ou grupanalista.
- c) Poderá validar-se, sob o parecer da Comissão Científica, a Grupanálise efetuada em outras sociedades grupanalíticas.

2. Curso de Formação Teórico e Técnico

- a) O Curso de Formação Teórico e Técnico consta de seminários teóricos e de seminários clínicos. A estes últimos só serão admitidos os candidatos que tenham sido considerados

Normas de Aplicação dos Estatutos

Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo
Rua Carlos José Barreiros, n.º 25 r/c Dto.
1000-087 Lisboa

aptos para efetuarem a prática grupalítica supervisionada, não podendo portanto, concluir o curso aqueles que não estejam nessas condições.

b) O Curso de Formação Teórico e Técnico tem a duração de quatro anos e vai de Outubro a Julho de cada ano, de um modo geral, com um ritmo de uma a duas sessões por semana.

c) Os candidatos serão admitidos à sua frequência após efetuarem a sua candidatura e esta ser avaliada e aceite pela Comissão Científica.

d) O aproveitamento será definido em função da participação, cometimento, número de presenças, trabalhos e outras indicações fornecidas pelos responsáveis dos módulos de formação.

e) Recomenda-se a presença (online ou presencial) em todos os módulos de formação, mas serão tomados em consideração os casos de não comparência por doença ou outros motivos de força maior necessariamente excepcionais. Requer-se, no entanto, a presença em dois terços (2/3) das sessões de cada módulo de formação para que o aproveitamento do mesmo possa ser considerado válido.

f) No caso de o candidato não ter tido aproveitamento em um ou dois módulos de formação, poderá, com parecer favorável do grupo de trabalho da Gestão da Formação frequentá-los no ano seguinte sem prejuízo do seu ingresso no ano imediato. Se não tiver tido presença ou aproveitamento em três módulos de formação, não pode transitar de ano.

g) Qualquer membro da sociedade poderá, por sua opção, frequentar um ou mais seminários, pagando a respetiva propina.

h) A frequência do Curso de Formação está sujeita ao pagamento de uma propina fixada pela Direção, cujo pagamento será efetuado no início do ano letivo na sua totalidade, ou em dois semestres.

i) Não poderão transitar para o ano seguinte os candidatos que não tenham satisfeito a determinação da alínea anterior.

j) Ao formando que tenha realizado a sua formação noutras sociedades analíticas, poderá ser dada equivalência de seminários já efetuados, após apreciação e acordo da Comissão Científica.

k) Em casos especiais, poderão frequentar todos os seminários não-clínicos do curso de formação, as pessoas que fazendo Grupanálise, mas que não pretendem prosseguir a carreira de Grupanalista, desde que o requeiram, e a situação seja avaliada pela Comissão Científica.

Obtenção de experiência em Psiquiatria e Saúde Mental:

- Quando, após avaliação do curriculum vitae e atendendo às informações dos entrevistadores, se afigure que o requerente, seja qual for a sua preparação académica, não possui experiência em Psiquiatria e/ou Saúde Mental, a Direção poderá pedir que a obtenha em Serviço considerado idóneo pela Comissão Científica, realizando um estágio de um a dois anos conforme a frequência. Deverá apresentar um relatório anual da sua atividade.

- Nestes casos o requerente deverá apresentar à Comissão Científica uma proposta da qual conste a instituição, frequência projetada, número de horas e período máximo e mínimo, indicação do orientador da formação prevista e outras informações que considere pertinentes para a caracterização da mesma. Sempre que possível um terço desta experiência deve ser feito em Serviços destinados a crianças.

3. Prática Grupanalítica

a) A Prática Grupanalítica, realizada em instituição ou em atividade privada, compreende:

- Grupanálise;

Normas de Aplicação dos Estatutos

Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo
Rua Carlos José Barreiros, n.º 25 r/c Dto.
1000-087 Lisboa

- Psicoterapia Analítica de Grupo;
- Psicoterapia Analítica Dual.

b) O candidato poderá requerer a sua Prática Grupanalítica após a frequência com aproveitamento do 2º ano do Curso de Formação, conforme parecer da Comissão Científica.

c) A Prática Clínica deve ser supervisionada individualmente ou em grupo, desejavelmente uma vez por semana.

d) A Direção promoverá a realização de entrevistas com cinco associados titulares didatas, e aguardará o parecer da Comissão Científica.

e) As entrevistas serão remuneradas de acordo com os quantitativos fixados pela Direção.

f) Logo que seja iniciada a prática, o candidato deverá comunicar o facto por escrito à Direção.

4. Supervisão

a) É princípio fundamental da SPGPAG que toda a atividade clínica seja supervisionada.

b) Os supervisores são membros titulares com funções didáticas. Poderão ser também grupanalistas titulares sob parecer da Comissão Científica.

c) A Prática Grupanalítica deve ser supervisionada individualmente ou em grupo uma vez por semana, durante um período mínimo de quatro anos, correspondente a cento e oitenta horas, sendo mandatário que metade dessas horas seja sobre o trabalho em grupanálise ou em psicoterapia analítica de grupo.

- d) A supervisão pode ter uma periodicidade quinzenal desde que com a anuência do supervisor devidamente fundamentada.
- e) No final do ano letivo, os supervisionados enviarão à Direção uma declaração em que conste o número de horas de supervisão, devidamente certificadas pelo(s) supervisor(es).
- f) A supervisão deixa de ser obrigatória quando o supervisionado tiver acesso à categoria de associado grupanalista titular.
- g) O supervisor não será o grupanalista com quem se efetuou a Grupanálise.

IV – CONDIÇÕES DE QUALIFICAÇÃO DOS ASSOCIADOS ÀS VÁRIAS CATEGORIAS

1. Acesso à categoria de associado candidato

Para além do cumprimento do Artigo 10º, alínea e) dos Estatutos, deverá ainda:

- a) Apresentar carta de motivação e curriculum vitae.
- b) Realizar entrevistas com 3 grupanalistas titulares com funções didáticas, excluindo o seu grupanalista e supervisor.
- c) Estar em Grupanálise Pessoal*.

* Alteração efetuada em AGE de 6/06/2025.

2. Acesso à categoria de associado efetivo

- a) Cumprimento do Artigo 10º, alínea d) dos Estatutos
- b) Para o acesso a esta categoria só serão exigidas entrevistas caso a Direção assim o entenda,

Normas de Aplicação dos Estatutos

e ratificadas pela Comissão Científica.

Normas de Aplicação dos Estatutos

Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo
Rua Carlos José Barreiros, n.º 25 r/c Dto.
1000-087 Lisboa

- c) O associado tenha supervisão individual ou em grupo, acordada com o supervisor, desejavelmente com uma periodicidade semanal.
- d) Requerer o seu acesso à categoria de associado efetivo.
- e) Ser associado candidato
- f) Tenha terminado, com aproveitamento, o curso de formação sobre teoria e técnica de grupanálise.
- g) Tenha a prática clínica aprovada
- h) Tenha a situação financeira regularizada

3. Acesso à categoria de associado grupanalista

- a) Cumprimento do Artigo 10º, alínea c) dos Estatutos.
- b) Realização de um trabalho teórico-clínico de psicoterapia analítica de grupo ou de grupanálise.
- c) Realizar entrevistas com 3 grupanalistas titulares com funções didáticas, excluindo o seu grupanalista e supervisor, onde serão discutidos o trabalho e o curriculum vitae. As entrevistas serão remuneradas sendo o valor fixado pela Direção.
- d) O trabalho e o curriculum vitae serão previamente enviados para os entrevistadores.

- e) Apreciado e discutido o trabalho, realizadas as entrevistas e apreciadas as informações do supervisor, a Comissão Científica discutirá as condições do candidato para passar a grupanalista.
- f) Mediante a informação favorável da Comissão Científica a Direção elaborará uma proposta a apresentar em Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito.

Norma Transitória

Os associados afiliados consignados nos anteriores estatutos, passarão automaticamente à categoria de grupanalistas, tendo em conta que já realizaram entrevistas com grupanalistas titulares didatas e discutiram o seu trabalho teórico-clínico e curriculum vitae, tendo sido aprovados pela Comissão Científica

4. Acesso à categoria de associado titular

- a) Cumprimento do Artigo 10º, alínea b) dos Estatutos
- b) O requerente deverá ser associado grupanalista há pelo menos três anos à data do requerimento e ter já completado a Grupanálise Pessoal.
- c) O requerente deverá ter um grupo de grupanálise ativo, ou em alternativa ter tido um grupo de grupanálise pelo menos durante seis anos.
- d) Deverá ser entrevistado por três associados titulares didatas.
- e) As entrevistas são remuneradas e o seu quantitativo é fixado pela Direção.
- f) O associado deverá discutir o trabalho teórico-clínico de Grupanálise com os entrevistadores, e apresentá-lo publicamente numa sessão científica (e.g. SELC).

g) A Comissão Científica apreciará os resultados das entrevistas realizadas, o mérito do trabalho e a informação do supervisor e informará a Direção sobre a eventual passagem do associado grupanalista a titular.

h) Mediante a informação da Comissão Científica, a Direção elaborará uma proposta a apresentar em Assembleia Geral.

Norma Transitória

A título excecional e transitório, os associados efetivos segundo os anteriores estatutos, poderão requerer a sua transição a associados grupanalistas titulares, desde que cumpram os seguintes critérios: tenham uma participação ativa no curso de formação e na formação pós-graduada, participem ativamente nos órgãos sociais da sociedade, ou como representantes da sociedade em organismos nacionais ou internacionais, com apresentação de trabalhos científicos em seminários e congressos nacionais e internacionais ou eventos similares, e tenham as quotas em dia. Esta norma vigora até três meses após a aprovação das presentes normas, e implica um requerimento à direção acompanhado do seu curriculum vitae, centrado nos aspetos acima requeridos.

5. Acesso à categoria de associado titular didata

a) Cumprimento do Artigo 10º, alínea a) dos Estatutos

b) O candidato será avaliado através da aplicação de uma grelha com 6 níveis de classificação (0 – nenhum, 1- muito fraco, 2 - fraco, 3 - mediano, 4 - bom e 5 - muito bom) em cada uma das seguintes áreas:

1. Tipo de trabalho profissional realizado sendo exigível que, nos últimos cinco anos, estejam a conduzir um grupo de Grupanálise.

2. Envolvimento na vida da Sociedade: regularidade e participação nas atividades.

3. Trabalhos comunicados ou publicados sobre Grupanálise e Psicoterapias Analíticas de Grupo.

4. Qualidade evidenciadas no seu desempenho público no âmbito da vida institucional da S.P.G.P.A.G. e em áreas que nesta tenham incidência, nomeadamente no que respeita à solidez dos conhecimentos grupanalíticos e ao grau de maturidade pessoal globalmente testemunhado.

c) O candidato deverá ser entrevistado por um mínimo de 3 membros titulares didatas, sem prejuízo de quaisquer outros membros titulares didatas que não prescindam da entrevista.

V- QUOTIZACÃO

No mês seguinte ao da sua admissão na Sociedade Portuguesa de Grupanálise e de Psicoterapia Analítica de Grupo o candidato deve iniciar o pagamento da quota mensal aprovada em Assembleia Geral.

VI – NOMEACÃO DOS ENTREVISTADORES

Em todas as situações de pedido de acesso às diferentes categorias a Direção informará a Comissão Científica, que nomeará os entrevistadores.

VII – SITUAÇÕES OMISSAS

As situações omissas nas presentes Normas, que não encontrem resolução nos Estatutos em vigor, são resolvidas por acordo entre a Direção e a Comissão Científica, e, em caso de impasse, pela Assembleia Geral.

Lisboa, 31 de Março de 2023

Normas de Aplicação dos Estatutos

Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo
Rua Carlos José Barreiros, n.º 25 r/c Dto.
1000-087 Lisboa